

TABAGISMO COMO FATOR DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DE CÂNCER DE PULMÃO EM IDOSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Giulia Viana dos Santos¹

Francisco Ivis Duarte²

Maria Carolina Dantas Campelo³

Vitória Keller Gregorio de Araújo⁴

Caroline Evelin Nascimento Kluczynick Vieira⁵

RESUMO

Introdução: Dentre os fatores de risco a saúde dos idosos, tem-se a dependência química e psicológica do consumo do tabaco, para tanto, é necessário que as políticas de saúde se voltem para o enfrentamento das doenças que acometem a população idosa para que sejam ofertados atenção integral e maior qualidade de vida. Diante disso, objetiva-se identificar como o tabagismo influencia no desenvolvimento do câncer de pulmão nos idosos. **Métodos:** Esta é uma revisão integrativa da literatura, desenvolvida entre abril e maio de 2019. Para a busca foi utilizado o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, buscando nas bases *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Literatura Latino-Americana de Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scopus*, utilizando os descritores Idoso (*Aged*), Neoplasias pulmonares (*Lung Neoplasms*) e Tabagismo (*Tobacco use Disorder*) e o operador booleano *AND*. **Resultados:** A partir das buscas realizadas, achou-se que o tabagismo é um dos principais fatores de risco para o acometimento de neoplasias pulmonares em idosos. Em relação a população idosa tabagista, os homens consomem mais que as mulheres, sendo eles também os mais acometidos de neoplasias cutâneas. **Conclusão:** O tabagismo é um fator relevante no quadro de adoecimento dos idosos, sendo responsável por aumentar a debilidade do corpo e favorecer o aparecimento de diversas doenças. Sendo assim, é necessário que sejam implementadas políticas de combate ao fumo mais efetivas.

Palavras-chave: Idoso, Neoplasia Pulmonar, Tabagismo, Fator de Risco.

INTRODUÇÃO

O mundo enfrenta um período de transição demográfica com o envelhecimento da população. A terceira idade compreende pessoas com mais de 60 anos e segundo a lei federal

1 Graduada do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, giuliaviana9_@hotmail.com

2 Graduada do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, ivisduarte@outlook.com;

3 Graduada do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, vitoriakeller1@ufrn.edu.br;

4 Graduada do Curso Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, mcarolinadc@outlook.com;

5 Enfermeira, Professora Dra. Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, carolinekluczynick@gmail.com.

10.741 de 1º de outubro de 2003, essa população deve ser protegida, com direito a acesso aos cuidados integrais de saúde, lazer e condições de dignidade e liberdade assegurados pelo estado e pela família (BRASIL, 2003).

Destaca-se que a população de idosos no Brasil é de mais de 30 milhões (IBGE, 2017). Nesse sentido, é necessário que as políticas de saúde se voltem para o enfrentamento das doenças que acometem a população idosa para que sejam ofertados atenção integral e maior qualidade de vida.

Dentre os fatores de risco a saúde dos idosos, tem-se a dependência química e psicológica do consumo do tabaco. No Brasil, o tabagismo comporta-se como uma doença crônica, trata-se do mais importante fator de risco de doenças não transmissíveis modificáveis entre os jovens e os idosos, influencia diretamente nas causas de morte prematura e por isso, configura-se como problema de saúde pública (ARAÚJO; et.al, 2017).

A prevalência de tabagismo entre idosos no Brasil está em torno de 10% a 11% da população geral de fumantes (FREITAS; et.al, 2010). Os idosos que fumam tem algumas características que os diferenciam dos outros públicos, pois apresentam maior dependência da nicotina, geralmente fumam maior número de cigarros, e há mais tempo, por ser um costume cultural, o que pode aumentar sua dependência e dificultar a cessação do hábito, e como consequência, têm mais problemas de saúde (COX, 1993).

De acordo com o Instituto Nacional de Câncer (INCA), o tabagismo está associado principalmente aos casos de câncer de pulmão, aumentando o risco de morte conforme o tempo maior de exposição ao agente que contém nicotina. A mortalidade por câncer de pulmão entre fumantes é cerca de 15 vezes maior do que entre pessoas que nunca fumaram, enquanto entre ex-fumantes é cerca de 4 vezes maior. Fumantes de 1 a 14 cigarros, 15 a 24 cigarros e mais de 25 cigarros têm, respectivamente, risco 8, 14 e 24 vezes maior de morte por este tipo de câncer do que pessoas que nunca fumaram (INCA, 2005).

Esses idosos apresentaram alguns sintomas, como: tosse, dor no peito, nas pernas, sintomas depressivos, redução da função física (como caminhar, subir escadas e atividades do cotidiano) e aumento do uso de medicamentos (analgésicos, medicamentos para o sistema nervoso central, e para o aparelho gastrointestinal (HIRDES, 1987).

Diante desse cenário, o presente estudo se propôs a responder a seguinte questão de pesquisa: como o tabagismo influencia no desenvolvimento do câncer de pulmão nos idosos?

Desse modo, a realização do presente estudo justifica-se pela necessidade em oferecer um diálogo mais abrangente em relação ao tabagismo e o acometimento de câncer de pulmão

em idosos, a fim de promover sensibilização sobre o risco oferecido em decorrência do consumo de tabaco para que haja melhor qualidade de vida da terceira idade e se reduzam o número de óbitos e acometimentos por câncer de pulmão. O presente trabalho tem como objetivo identificar a relação entre o hábito de fumar tabaco e o risco de desenvolver câncer na população idosa.

METODOLOGIA

Esse estudo trata-se de uma revisão da literatura, do tipo integrativa de análise qualitativa descritiva, realizado entre abril e maio de 2019. A partir do portal de periódicos Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) buscou-se publicações nas seguintes bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Literatura Latino-Americana de Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scopus. Tendo ainda colaborações de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e o Instituto Nacional do Câncer (INCA).

Utilizou-se a estratégia de busca: a população, variável e o desfecho, na qual a população são os idosos, a variável é o tabagismo e o desfecho é o câncer de pulmão. Para a condução do estudo, foi utilizada a seguinte questão norteadora: “Como o tabagismo influencia no desenvolvimento do câncer de pulmão em idosos?”

Os descritores utilizados foram selecionados nos descritores em Ciência da Saúde (DECS) e a confirmação das palavras chaves se deu no *Medical Subject Headings* (MeSH). Sendo escolhido os seguintes descritores: Idoso (*Aged*), tabagismo (*Tobacco Use Disorder*), fatores de risco (*Risk Factors*), neoplasias pulmonares (*Lung Neoplasms*). E utilizou-se o operador booleano AND. A partir da mesclagem dos descritores inglês Tobacco use Disorder (AND) Lung Neoplasms (AND) AGED, foram encontrados 77 artigos nas bases de dados.

Para tanto, recorreu-se ao critério de inclusão artigos no idioma inglês, português e espanhol, textos completos disponíveis gratuitamente, e artigos produzidos com espaço temporal de 1993 à 2019, que façam um possível nexos causal entre o hábito do uso do cigarro e o desenvolvimento do câncer de pulmão e que tenham objetivos semelhantes à comprovação dessa relação, já como critérios exclusivos artigos que não atendem a temática abordada e/ou repetidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Aplicando os critérios de inclusão e exclusão, leitura do título e resumo foram selecionados 5 artigos que foram lidos na íntegra e a partir disso chegou-se a amostra final.

Dentre os cinco artigos que compuseram a amostra do presente estudo, quatro foram publicados em periódicos brasileiros e um em periódico cubano. Os dados coletados nessas publicações foram sintetizados no quadro 1, contemplando as seguintes informações: autoria, ano de publicação, tipo de estudo, objetivo e resultados.

Tabela 1. Caracterização e síntese das informações coletadas nos artigos sobre a relação entre consumo de cigarros e desenvolvimento de câncer de pulmão. Natal/RN, 2019

Autor/Ano	Objetivo	Resultados
GOULART; et al (2010)	O objetivo desta revisão foi relatar dados do tabagismo no Brasil e no mundo, as patologias envolvidas e os efeitos tóxicos dos componentes do cigarro, bem como sugerir estratégias de tratamento, principalmente para os idosos.	No Brasil, entre o período de 1989 e 2003, houve uma queda significativa na quantidade de idosos fumantes indo de 26,04% para 15,4%, uma diminuição de 11,0%, sendo que os homens são os maiores consumidores de cigarro quando comparados com as mulheres nos dois períodos analisados.
MONTANÉ, et al (2011)	Nesse artigo foi abordado alguns tipos de câncer e problemas pulmonares. Os autores deste artigo decidiu Como também, relatou às modalidades terapêuticas oferecidas a esses pacientes acometidos por uma das neoplasias com maior	A partir da pesquisa, o maior número de acometimentos de neoplasias pulmonares foi em homens (24,2%), com idade entre 56 e 65 anos (37,8%) e moradores de áreas urbanas (52,6%). Dos 95 pacientes, 57 eram fumantes ativos (60,0%); onde 41,0% haviam fumado

	incidência global e pior prognóstico.	a mais de 30 anos e 45,6% fumam mais de 30 unidades de cigarro por dia,
PEIXOTO, FIRMO LIMA-COSTA (2006)	Determinar a prevalência do tabagismo e verificar os fatores associados a este hábito entre idosos	Em Belo Horizonte, a maior quantidade de fumantes eram do sexo masculino com idade superior a 80 anos (29,9%), seguido dos homens com idade entre 60 e 64 anos (21,5%). Já em Bambuí, a maior quantidade de fumantes são homens com idade entre 75 e 79 anos (36,5%) e seguido de homens com idade entre 60 e 64 anos (34,7%).
MALTA; et. al (2015)	Comparar a prevalência de fumantes atuais de tabaco na população brasileira e nas unidades federativas, em adultos, considerando dois inquéritos populacionais realizados em 2008 e 2013.	A prevalência no uso do tabaco em 2008 foi de 18,2%, tendo os homens uma maior porcentagem quando comparado com as mulheres. Em 2013 essa porcentagem diminuiu indo para 14,7% tendo os homens como maioria dos fumantes.
MALTA; et.al (2014)	Descrever a mortalidade por doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no período 2000-2011 e as projeções do Plano de Enfrentamento das	De acordo com o estudo, houveram quedas importantes na quantidade de DCNT's e doença cardiovasculares, entretanto o declínio na quantidade de casos de

	DCNT no Brasil para 2011-2022.	câncer não foi tão considerável (0,9% - de 147,9/100 mil hab. para 132,9/100 mil hab)
--	--------------------------------	---

Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com os dados analisados pode-se observar que o fumo de cigarros é responsável por 90% dos casos de câncer de pulmão, tendo maior predomínio desta doença nos homens, por mais que possa acometer os dois sexos. Observou-se uma predominância de estudos realizados no Brasil, como também encontrados em Cuba. Os fatores relacionados ao tabaco e que contribuem para o aumento do risco de câncer são: precocidade no hábito, maior inalação de fumaça, maior teor de nicotina e alcatrão, sendo 2% de todas as neoplasias pulmonares são atribuídas ao tabagismo passivo.

Nessa perspectiva, o acometimento por neoplasias pode acontecer em decorrência da ação dos vários componentes químicos que são liberados pela fumaça e que podem atingir a imunovigilância do tabagista, alterando as funções pulmonares de jovens, adultos e especialmente dos idosos que já possuem predisposição devido à idade avançada e as funções fisiológicas que tendem a diminuir com o passar do tempo. O fumo causa irritação das vias aéreas, podendo causar alterações irreversíveis da arquitetura pulmonar e evoluir para uma insuficiência respiratória (Goulart et al., 2010).

O consumo do cigarro é um fator de risco porque é composto, principalmente, por nicotina e alcatrão misturados com CO₂ que atingem o sistema cardiovascular aumentando os níveis de tromboxanos e a adesividade plaquetária. Bem como, causa um desequilíbrio entre os agentes oxidantes e antioxidantes podendo causar a liberação de radicais livres que atingem o organismo humano e favorecem o envelhecimento precoce (Goulart et al., 2010).

Segundo Montane (2011), o consumo de tabaco está entre os fatores de risco mais predominantes para o acometimento de câncer de pulmão e somam-se hoje mais recorrentes na população masculina do que na feminina, apesar do crescente número de mulheres usuárias do cigarro. Dessa forma, o quadro clínico gera comorbidades intensas nos pacientes que desenvolvem a neoplasia pulmonar como presença de sibilos, tosse seca, dispneia, hemoptise, além do risco iminente de desenvolver metástase, as quais representam a disseminação das células tumorais para outros órgãos, principalmente, quando descobertos em estágios mais avançados.

A taxa de mortes por neoplasias vem aumentando em todo o mundo e no Brasil as taxas de câncer de pulmão aumentaram nos maiores de 60 anos, demonstrando que apesar da implementação de políticas em educação e saúde para redução do número de tabagistas ainda é crescente a utilização do tabaco na população mais velha (Malta, et. al. 2011).

Conforme alerta Goulart (2011), as taxas de tabagismo aumentam entre idosos devido aos episódios de ansiedade e depressão que são enfrentados durante a velhice, principalmente, devido aos casos de abandono familiar e a monotonia diária que é vivenciada todos os dias. Esses acontecimentos somam-se como promotor e fator de risco para o acometimento de câncer de pulmão.

Sendo assim, é notório a relação entre o tabagismo e as neoplasias pulmonares e por isso, é necessário que a população idosa seja sensibilizada acerca dos riscos gerados em decorrência do fumo. Espera-se com essas informações, estimular essa população a abandonar esse hábito nocivo. Para contribuir no abandono do uso de nicotina é possível indicar o tratamento medicamentoso, sendo relevante e do apoio de uma equipe de saúde. Desta forma, espera-se reduzir os novos casos de câncer de pulmão pelo consumo do cigarro, aumentando assim a qualidade de vida dos idosos.

Uma das limitações ao fazer este estudo foi a pouca quantidade de artigos relativos ao tema. Por exemplo, em relação ao idioma de publicação, foram encontrados 4 artigos em português, 7 artigos em espanhol e 57 artigos em inglês, Apesar da grande quantidade de publicações no idioma inglês, nenhum artigo foi selecionado por não entrar nos critérios de inclusão do trabalho ou por fugir do tema proposto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme evidenciado nos estudos selecionados, as previsões apontam que por volta do ano 2020, o tabagismo se tornará a principal causa de morte e invalidez, com mais de 10 milhões de óbitos anuais. Logo, esses dados mostram a extrema necessidade de novas pesquisas e soluções para a diminuição do consumo de cigarros. Bem como, faz-se necessário um cuidado holístico em relação à saúde do idoso, enxergando como um ser ativo em sua vida e que precisa estar ciente dos riscos de adoecimento para que decida parar de fumar.

O tabagismo é um fator relevante no quadro de adoecimento dos idosos, sendo responsável por aumentar a debilidade do corpo e favorecer o aparecimento de diversas doenças. Sendo assim, é necessário que sejam implementadas políticas de combate ao fumo

mais efetivas para que uma maior parte da população fumante seja alcançada e possa cessar o hábito de fumar.

O presente estudo avança no conhecimento da área, ao sintetizar resultados de diferentes pesquisas, os quais evidenciaram a relação causal entre o consumo de cigarros e a presença de câncer de pulmão em idosos. Essas informações têm o potencial de estimular os profissionais da saúde a elaborarem, implementarem e publicarem estratégias exitosas de prevenção do consumo do cigarro e estímulo a interrupção do consumo em quem tem o hábito.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Luiz Henrique et al. Câncer de Pulmão no Brasil. *Jornal Brasileiro de Pneumologia*. São Paulo ,v. 44, n. 1, p. 55-64, Fevereiro. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-37132018000100055&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 08 maio 2019.

Câncer de Pulmão. **Hospital de câncer de Barretos**. 2016. Disponível em: <<https://www.hcancerbarretos.com.br/cancer-de-pulmao>>. Acesso em: 26 mar. 2019.

COSTA MONTANE, Daniel Marino et al . Principales aspectos clinico epidemiológicos del cáncer de pulmón.**MEDISAN**, Santiago de Cuba , v. 15,n. 8,p. 1098-1106, agosto 2011 .

Cox JL. Smoking cessation in the elderly patient. **Clinics in Chest Medicine**. v.14, p. 423-428,1993.

FREITAS, Eliane Regina Ferreira Sernache et al. Fatores associados ao tabagismo em idosos residentes na cidade de Londrina, Brasil. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, RJ, v. 13, n. 2, p. 277-287, mar. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v13n2/a12v13n2.pdf>>. Acesso em: 26 maio. 2019.

Hirdes Jonh, et al. Health effects of cigarette smoking: data from the Ontario Longitudinal Study on Aging. **Canadian Journal of Public Health** v78, n 1, p 13-7, 1987

PARADELLA, Rodrigo. Número de idosos cresce 18% em 5 anos e ultrapassa 30 milhões em 2017. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Rio de Janeiro. 2017. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017>>. Acesso em: 26 março 2019.

PEIXOTO, Sérgio Viana; FIRMO, Josélia Oliveira Araújo; LIMA-COSTA, Maria Fernanda. Condições de saúde e tabagismo entre idosos residentes em duas comunidades brasileiras (Projetos Bambuí e Belo Horizonte).**Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro , v. 22,n. 9,p. 1925-1934, Sept. 2006. Acesso em: 26 março 2019.

VERAS, Renato. Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações. **Revista de Saúde Pública**. Rio de Janeiro. Nov. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102009000300020&tlng=pt>. Acesso em: 26 março 2019.

ZAITUNE, Maria Paula do Amaral et al . Fatores associados ao tabagismo em idosos: Inquérito de Saúde no Estado de São Paulo (ISA-SP). **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 3, p. 583-596, Março. 2012 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2012000300018&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 08 Maio 2019.